

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**

DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

DEAGRO		DEAGRODEAGRODEA	DEAGRODEAGRODEAGRODEAG	DEAGRODEAGRODEAGRO
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGR	DEAGRODEAGRODEAGRODAG	DEAGRODEAGRODEAGRODE
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO	DEAGRO DEAGRODEAGRODEAG	DEAGRO DEAGRODEAGRODEAG
DEAGRO		DEAGRO	DEAGRODEAGRODEAGRODEA	DEAGRODEAGRODEAGRODEAG
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAGR	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRODEAGRODEAG	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO		DEAGRO DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRODEAGRODEAGRODEA		GRODEAGRODEAGRODE	DEAGRO	DEAGRO DEAGRO
DEAGRODEAGRODEAGRODEA		GRODEAGRODEAGRO	DEAGRODE	DEAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**PROGNÓSTICO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PARA 1996 NA REGIÃO
CENTRO-SUL E EM RONDÔNIA**

Situação em Outubro de 1995



Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Jairo Augusto Silva



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO PARA 1996
VOLUME 7 SUPLEMENTO
OUTUBRO - 1995**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

ISSN 0103-443X

Levant.Sistem.Prod.agríc.

Rio de Janeiro

v.7

Supl.

p.1-14

Out. 1995



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Jairo Augusto Silva

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luís Celso Guimarães Lins

DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO E PREVISÃO DE SAFRAS
Carlos Alberto Lauria

PROJETO LSPA

GERENTE
Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Herberto da Costa Araujo
Mário Antonio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... na Região Centro-Sul e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1. Produção agrícola - Brasil - Estatística. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da produção agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola... no Centro-Sul e Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19 rev.

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (**DEAGRO**) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1995, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1996, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**).

O Prognóstico da Produção Agrícola que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as Perspectivas para a Safra/96" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/95 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/96.

Rio de Janeiro, novembro de 1995

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO I

COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96 V

TABELAS

- Produtos

Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mamona	10
Mandioca	11
Milho (em grão) 1ª safra	12
Soja (em grão)	13
Tomate	14

```

*****
*
*
*          CONVENÇÕES
*  _ quando pela natureza do fenômeno
*    não puder existir o dado.
*  ... quando não se dispuser do dado.
*
*****

```

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMENTÁRIOS SOBRE AS

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
cebola - feijão mandioca - tomate	Mário Antonio de Souza
batata-inglesa - cana-de-açúcar milho - soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
algodão herbáceo amendoim - arroz fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/96

O IBGE realizou, no mês de outubro, o levantamento de informações sobre as intenções de plantio, bem como, das áreas já plantadas para a safra de 1996, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, em Rondônia. A estimativa da área plantada ou a plantar, considerando-se os treze produtos pesquisados, é de 27,216 milhões de hectares, menor 7,70% que a área plantada para a safra de 1995, que foi de 29,486 milhões de hectares. Se a comparação for feita com a área colhida (29,173 milhões de hectares), a área plantada para a safra de 1996 passa a apresentar um decréscimo de 6,71%, em virtude das perdas de área registradas neste ano.

Dentre os treze produtos investigados, quatro apresentam variação positiva em relação a área plantada da safra 1995: amendoim 1ª safra (3,61%), batata-inglesa 1ª safra (9,26%), cebola (3,48%) e fumo (6,62%). Excetuando-se a mamona, que apresenta os mesmos dados da safra de 1995, os demais produtos registram variação negativa: algodão herbáceo (-8,55%), arroz (-10,05%), cana-de-açúcar (-0,07%), feijão 1ª safra (-7,52%), mandioca (-5,44%), milho 1ª safra (-6,75%), soja (-10,89%) e tomate (-1,86%).

A seguir, as primeiras informações sobre a área plantada ou a plantar na safra de verão 95/96, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e em Rondônia: o algodão herbáceo, registra uma queda de 8,55% na área plantada, à exceção da região Centro-Oeste, onde houve um incremento de 1,05%, as outras regiões plantaram áreas inferiores neste ano: a Sudeste com 2,07%, a Sul com 21,43% e Rondônia com 7,38% a menos, sendo que o decréscimo da região Sul torna-se mais preocupante, pois, o estado do Paraná, maior produtor nacional é o responsável por este declínio. Os produtores paranaenses diminuíram suas lavouras de algodão em razão de problemas de ordem creditícia, mão-de-obra escassa e preços altos dos insumos agrícolas, que como sabemos a cultura depende muito da utilização desses fatores durante seu ciclo vegetativo.

Para a batata-inglesa 1ª safra, há boas perspectivas para 1996, face aos bons preços alcançados nesta safra. Em nível de Grandes Regiões, o destaque fica para a região Sudeste (+17,99%), onde o estado de Minas Gerais nesta primeira panorâmica, apresenta uma elevação de 30,40% na área a ser cultivada. Excetuando-se os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal que não alteraram suas áreas de plantio para 1996, os demais estados também registram acréscimos em suas áreas de cultivo.

A cana-de-açúcar apresenta uma pequena retração na área destinada à colheita (-0,07%). Em termos de crescimento relativo os maiores aumentos são constatados no estado do Paraná (8,64%), Mato Grosso do Sul (7,60%) e Rio Grande do

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Sul (4,77%). São Paulo, maior produtor nacional, neste primeiro prognóstico apresenta a mesma estimativa de 1995, 2.236.700 hectares.

No caso do arroz, registra-se uma queda de 10,05% na área a ser plantada na temporada 95/96. Os maiores decréscimos detectados foram nos estados das regiões Centro-Oeste e Sul: Paraná (-9,45%), Rio Grande do Sul (-16,09%), Mato Grosso do Sul (-7,55%), Mato Grosso (-2,49%), Goiás (-12,83%) e o Distrito Federal (-53,74%). As constatações negativas sobre a situação do arroz, vão desde o desinteresse dos produtores do Centro-Oeste com o cultivo de sequeiro, até o endividamento dos arrozeiros da região Sul, que cultivam o arroz irrigado.

Para o feijão 1ª safra, a área plantada decresce 7,52% em relação à cultivada em 1995. As maiores reduções são nos estados do Mato Grosso do Sul (-67,06%), Mato Grosso (-15,55%), Santa Catarina (-13,78%), Paraná (-6,79%) e Minas Gerais (-9,96%). O feijão plantado nesta época do ano, é considerado uma lavoura de risco, em virtude das constantes variações climáticas que ocorrem, por isso, o receio dos plantadores é muito grande, desestimulando-os a plantá-lo nesta época. O feijoeiro é uma planta muito sensível ao clima, não tolera nem muita chuva nem muita seca.

Com relação à mandioca, a área destinada à colheita na safra 95/96, apresenta um declínio de 5,44%, sendo que as maiores variações foram observadas na regiões Sul (-9,40%) e Centro-Oeste (-3,45%). A região Sudeste e Rondônia, registram incrementos de 0,03% e 0,95%, respectivamente. O forte decréscimo verificado na região Sul, decorre do desestímulo dos produtores paranaenses, que insatisfeitos com os preços praticados na atual safra, e as dificuldades na obtenção de crédito de custeio para o plantio a ser efetuado na futura safra, optaram por diminuir suas áreas destinadas ao plantio da mandioca.

No caso do milho 1ª safra a área a ser plantada em 1996, acha-se reduzida em 6,75%. Em todas as regiões do Centro-Sul, há decréscimo com relação a esta primeira estimativa da área que será cultivada na safra que ora começa a ser implantada. A região Sudeste diminui 13,49%, a Sul 5,06% e a Centro-Oeste 1,98%. Em nível de estados produtores, as reduções mais relevantes, são verificadas em Minas Gerais (-22,11%), Paraná (-8,23%), Mato Grosso do Sul (-5,86%), Goiás (-4,21%), Santa Catarina (-2,97%) e Rio Grande do Sul (-2,63%). Salienta-se por outro lado, a expansão de 8,76% na área a ser plantada em Mato Grosso. De um modo geral, atribui-se esta redução na área do milho, aos baixos preços alcançados pelo produto em 1995, como também a fatores ligados aos segmentos crédito e estoque remanescente de safras precedentes, localizado principalmente, em unidades armazenadoras da região Centro-Oeste.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Para a soja, o primeiro levantamento de campo, acusa uma redução de 10,89% na área a ser cultivada na temporada 95/96. Em todas as Grandes Regiões produtoras da leguminosa, há tendência de decréscimo, sendo 12,11% na Sudeste, 1,16% na Sul e 22,14% na Centro-Oeste. Em nível de estado, os maiores decréscimos observados foram em Minas Gerais (-22,73%), Rio Grande do Sul (-4,08%), Mato Grosso do Sul (-8,97%), Mato Grosso (-26,98%), Goiás (-24,61%), e também no Distrito Federal (-14,42%). Este decréscimo significativo na área da soja, deve-se a vários fatores, onde destacamos: crédito rígido e atrasado em muitos municípios, alto custo de produção, endividamento de produtores, e a necessidade de rotação de cultura para controle de enfermidades (cancro da haste e nematóide do cisto), hoje presentes nas lavouras do Centro-Oeste, causando sérios danos econômicos às lavouras de soja.

ALGODÃO HERBACEO

O primeiro prognóstico para a cultura de algodão no Centro-Sul e Rondonia aponta uma estimativa de 689.908 ha plantados ou a plantar para a safra 95/96. Na safra anterior (94/95) a área plantada totalizou 754.408 ha. É, portanto, de 8,55% o decréscimo estimado para a safra que agora se inicia.

O estado de Rondonia preve um plantio de 17.682 ha, contra 19.091 ha plantados na safra 94/95.

No Sudeste, Minas Gerais aponta um acréscimo de 7,22%, devendo ocupar uma área de 67.036 ha. Já São Paulo, estima um plantio de 179.650 ha, área idêntica à da safra 94/95.

O Paraná, único informante do Sul, estima um plantio de 220.000 ha, contra 280.000 ha da safra 94/95.

A região Centro-Oeste, que em 94/95 plantou 203.414 ha, preve agora um discreto acréscimo, plantando 205.540 ha. O Mato Grosso do Sul preve uma área de 64.000 ha (+0,44%). O Mato Grosso repete a área plantada na safra 94/95, de 70.260 ha.

Por último, Goiás que estima um plantio de 71.280 ha, o que representa, em relação à safra 94/95, um acréscimo de 2,65%.

AMENDOIM

Neste primeiro prognóstico de área para a safra 95/96 de amendoim, estão considerados os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

No conjunto dos estados informantes, a área plantada ou a plantar é de 72.265 ha, o que representa um acréscimo de 3,61% em relação ao plantio realizado para a safra 94/95, que foi de 69.744 ha.

Minas Gerais prevê um plantio de 3.504 ha, 158,60% superior à área da safra de 94/95 que totalizou 1.355 ha.

São Paulo não prevê alterações para esta safra, mantendo a área de 61.600 ha, como em 94/95.

O Paraná, que em 94/95, plantou 1.780 ha, prevê agora um aumento de 20,79%, plantando 2.150 ha.

O Rio Grande do Sul prevê um plantio de 5.011 ha, área praticamente igual a 94/95, que totalizou 5.009 ha.

ARROZ

Neste primeiro prognóstico de área de arroz para a safra 95/96 no Centro-Sul e Rondonia é previsto um decréscimo de 10,05% em relação à área plantada para a safra 94/95, que totalizou 2.725.883 ha, dos quais 2.702.861 ha foram efetivamente colhidos. Para a safra que agora se inicia, a área inicialmente considerada é de 2.451.979 ha.

O estado de Rondonia prevê um plantio de 151.778 ha, 1,43% a mais que a safra 94/95, quando foram plantados 149.645 ha.

A região Sudeste estima inicialmente um decréscimo de 10,26% na área plantada ou a plantar para 95/96, que deveria ser 480.774 ha, contra 535.718 ha da safra anterior. Minas Gerais deveria plantar 309.688 ha, 14,55% a menos que a safra 94/95, que ocupou 362.402 ha. O Rio de Janeiro, pequeno produtor também prevê queda na área (15,09%) devendo plantar 12.552 ha. O estado de São Paulo mantém para 95/96, a mesma área da safra anterior, de 133.540 ha. Idem para o Espírito Santo, com estimativa de 24.994 ha.

A região Sul, maior produtora nacional, prevê um decréscimo de 13,42% na área plantada ou a plantar com o cereal. O Rio Grande do Sul, o maior produtor do País estima um plantio de 832.062 ha para 95/96, contra 991.603 ha da safra anterior. O decréscimo inicialmente considerado, para o Estado, é portanto, de 16,09%. O Paraná estima um decréscimo de 9,45%, devendo ocupar 100.000 ha com a cultura. Já o estado de Santa Catarina considera uma pequena expansão de 0,84%, devendo plantar 156.527 ha.

A região Centro-Oeste aponta decréscimos de área em todos os estados, resultando num total de 730.838 ha plantados ou a plantar para 95/96, contra 783.253

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ha da safra anterior. Todos os estados estimam decréscimos, a saber: MS (-7,55%), MT (-2,49%), GO (-12,83%) e DF (-53,74%).

BATATA-INGLESA

A área a ser plantada para a safra de 1996, no Centro-Sul, com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs, é de 103.767 ha, o que indica um crescimento de 4,27% em relação a área que foi colhida na safra deste ano (99.516 ha).

Na Região Sudeste, a exceção de Minas Gerais, os demais Estados, informam preliminarmente, como área a ser plantada na safra/96 a mesma área colhida na safra de 1995.

Minas Gerais, informa um acréscimo de 30,40%, estimando uma área de 21.652 ha. A cultura é explorada com alta tecnologia no sul do Estado e emprega altos investimentos que não podem ser facilmente desativados.

Na Região Sul, observa-se um crescimento de 5,84% devendo ser plantados cerca de 75.680 ha.

No Paraná, o levantamento de campo realizado pelas COMEAs, indicou uma área a ser plantada de 28.200 ha, representando um acréscimo de 8,88% em relação a área colhida na última safra. Esta maior área, deve-se basicamente a perspectiva de bons preços para o tubérculo nesta safra.

As operações de plantio já foram concluídas, sendo que as lavouras apresentam um bom aspecto a atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (55%) e as mais adiantadas o de formação dos tubérculos (45%). As condições climáticas que ocorreram no período foram favoráveis ao desenvolvimento das plantas.

As práticas agrícolas realizadas com maior intensidade, foram as aplicações preventivas de defensivos, contra o ataque de pragas e a incidência de moléstia, bem como foram também observadas as capinas, realizadas para o controle das ervas daninhas.

As primeiras colheitas, deverão ocorrer já no próximo mês, intensificando-se nos meses de dezembro e janeiro.

Em Santa Catarina, a área a ser plantada é estimada em 13.417 ha indicando um crescimento de 3,26% em relação a colhida na safra passada. A cultura atravessa as fases de preparo do solo (20%), plantio (40%) e tratos culturais (40%).

Nas principais regiões produtoras, as condições climáticas podem ser consideradas normais. O excesso de chuvas que ocorreu no final de setembro e início de outubro, atrapalhou os trabalhos de preparo do solo, vale salientar que as baixas temperaturas ocorridas neste período determinaram um certo atraso no plantio. O

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

acréscimo de área ocorreu principalmente nas microrregiões de Canoinhas, Campos de Lages e Rio do Sul.

O uso de insumos, a exemplo do que ocorreu com as demais culturas, apresentou uma queda significativa, em função da descapitalização dos produtores, da dificuldade na obtenção de crédito, bem como na lentidão em sua liberação. Deve-se salientar ainda que os preços dos insumos apresentaram aumentos, pequenos porém constantes.

No Rio Grande do Sul, a área cultivada nesta safra é inicialmente estimada em 34.063 ha, sendo 4,70% superior a que foi colhida na safra de 1995. A comercialização da safra passada foi considerada boa pelos agricultores, o que determinou o acréscimo ora verificado.

As condições climáticas tem sido favoráveis ao bom desenvolvimento das lavouras, que em grande parte atravessam a fase de tratamentos culturais.

CEBOLA

O primeiro levantamento de campo sobre a área plantada ou a plantar com cebola, na região Centro-Sul em 1996, é de 65.392 ha, comparativamente a área plantada e a colhida na safra 95, maior em 3,48% e 4,99%, respectivamente.

A região Sul, maior produtora, apresenta uma estimativa de 50.342 ha, maior 4,57% que a área plantada e 6,58% que a colhida na safra passada.

No Paraná, a cultura ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (30%), formação dos bulbos (67%) e maturação (3%). A área plantada de 6.000 ha, no Estado, supera em 5,99% a registrada na safra passada. O início da colheita está previsto para o próximo mês, devendo ser mais concentrada nos meses de dezembro e janeiro.

Em Santa Catarina, principal produtor da região, a primeira estimativa de área é de 26.654 ha, maior em 6,48% que a plantada na safra passada. Neste Estado, as condições climáticas, no momento, estão normais. Entretanto, a estiagem nos meses de julho a setembro retardou as operações de plantio. O excesso de chuvas também prejudicou o início dessa atividade. Com a normalização das chuvas e recomposição da umidade do solo os trabalhos de plantio foram efetivados.

Para o Rio Grande do Sul, a área plantada é de 17.688 ha, ligeiramente superior (1,38%) a registrada na safra passada. Até o presente levantamento não havia registros de problemas nas principais regiões produtoras do Estado.

Por último, na região Sudeste, a estimativa de área é de 15.050 ha, idêntica à da safra passada, tendo em vista que São Paulo e Minas Gerais optaram por repetir os dados face a necessidade de se obterem informações mais consistentes.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

FEIJÃO

O primeiro prognóstico da área plantada ou a plantar de feijão das águas para a safra 95/96 no Centro-Sul é de 1.290.482 ha, menor 7,52% que a plantada na safra passada e maior 8,74% que a colhida.

A nível de Grandes regiões, na Sul, principal produtora, a área plantada ou a plantar é de 943.080 ha, menor 7,72% que a plantada e maior 15,46% que a colhida na safra passada.

No Paraná, a estimativa inicial é de 522.000 ha, inferior 6,79% que a área plantada e superior 36,65% que a colhida na safra passada. Neste Estado, os trabalhos de plantio encontram-se um pouco atrasados em relação a um ano normal, em função da estiagem verificada até o mês de setembro, totalizando no momento cerca de 90% da área total prevista.

Em Santa Catarina, a área plantada ou a plantar é de 241.636 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 13,78% e 4,66%, respectivamente. Dentre os fatores responsáveis por estas quedas citam-se os baixos preços praticados na safra passada, maior risco da cultura, perspectivas desanimadoras de preços.

No Rio Grande do Sul, a área plantada ou a plantar é de 179.444 ha, menor 1,27% que a plantada na safra passada.

Para a região Sudeste a área plantada ou a plantar é de 325.265 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 7,04% e 6,27%, respectivamente. Os dados para a região não são conclusivos, haja visto, que São Paulo não apresentou a primeira estimativa do produto optando por repetir os dados da safra passada.

Na região Centro-Oeste, a área plantada ou a plantar é de 22.137 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 5,48% e 3,52%, respectivamente.

Verificam-se decréscimos no Mato Grosso do Sul (-67,06%) e Mato Grosso (-15,55%) e acréscimos em Goiás (10,88%) e Distrito Federal (1,23%).

FUMO

Neste primeiro prognóstico de área para o cultivo de fumo para safra 95/96 estão incluídos os seguintes estados do Centro-Sul: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O estado de Minas Gerais, pequeno produtor, preve um plantio de 2.027 ha, numero inferior (38,16%) a area colhida na safra 94/95.

São Paulo, que em 94/95 colheu apenas 345 ha não faz alterações para a safra 95/96.

O Parana preve uma area de 34.085 ha plantada ou a plantar para a safra 95/96. Em 94/95 o Estado cultivou uma area de 30.826 ha. O aumento previsto na area desta safra que agora se inicia, deve-se aos bons preços do produto em 95, assim como ao incentivo proporcionado pelas Cias. de fumo, que fornecem gratuitamente sementes de boa qualidade aos agricultores.

Santa Catarina, grande produtor, que na safra 94/95 colheu 80.997 ha, preve agora uma area de 90.000 ha de fumo, embora sem maiores observações.

Idem o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, que preve para 95/96 um plantio de 135.623 ha. Na safra anterior a area colhida foi de 130.371 ha.

O conjunto de estados informantes, no total, apresentam uma area de 262.080 ha plantados ou a plantar, maior 6,62% que a area plantada em 94/95 que totalizou 245.817 ha. A area colhida em 95 ficou em 245.601 ha.

MAMONA

A semelhança dos anos anteriores, o prognostico de area de mamona para a safra (95/96) reflete o desinteresse pela cultura no Centro-Sul, conforme ja observado em safras passadas. A area total, plantada ou a plantar, para o periodo de 95/96 é idêntica a safra 94/95, que fechou com 1.281 ha colhidos.

Nenhum dos tres estados informantes (MG, SP, e PR) faz alterações em seus prognosticos de area, a saber: MG (561 ha), SP (670 ha) e PR (50 ha).

O interesse pelo cultivo de mamona é reduzido, apesar das diversas aplicações de seu óleo e derivados.

MANDIOCA

O primeiro levantamento da area destinada a colheita de mandioca para a safra 96 no Centro-Sul é de 536.685 ha, inferior 5,44% e 4,96% a destinada a colheita e a colhida na safra 95, respectivamente.

Na região Sudeste, a area destinada a colheita é de 144.791 ha, praticamente idêntica a da safra passada (144.750 ha) tendo em vista que Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo optaram por manter as informações do ano anterior.

Para a região Sul o primeiro prognostico é de uma area destinada a colheita de 277.298 ha, menor 9,40% que a registrada na safra passada.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Parana foi o principal responsável por esta queda já que, nesta avaliação inicial, a área destinada a colheita é de 126.000 ha, inferior em 17,65% a observada no ano passado. Neste Estado, a indicação de redução de área para o ano de 1996 é consequência direta dos baixos preços praticados na atual safra.

Em Santa Catarina, a área destinada a colheita é de 48.905 ha, menor 5,40% como reflexo, também, dos baixos preços alcançados pelo produto. Soma-se a isto, problemas de ordem climática (estiagem de julho a setembro) e ainda, em algumas áreas do Sul do Estado, falta de manivas para o plantio.

No Rio Grande do Sul a área destinada a colheita de 102.393 ha apresenta um pequeno acréscimo (+1,02%) quando comparada a da safra 95.

Por ultimo, na região Centro-Oeste a primeira avaliação de área é de 72.372 ha, menor 3,45% que a destinada a colheita em 1995.

O Mato Grosso do Sul apresenta a maior queda com uma área destinada a colheita de 27.500 ha, menor 11,76% que a verificada na presente safra.

MILHO

Neste primeiro prognostico verifica-se um decréscimo de 3,08% na estimativa da área a ser plantada, que deveria segundo os levantamentos dos GCEAs, atingir 8.826.740 ha. A dificuldade para obtenção de financiamento, os baixos preços que o produto alcançou no período da safra, os altos estoques em poder do governo, bem como a descapitalização dos produtores, são os principais pontos que determinam esta queda da área a ser cultivada nesta safra. Outro fator que contribuiu para a diminuição da área cultivada com milho, foi a boa recuperação dos preços da soja. Nota-se ainda uma forte tendência dos produtores em plantarem o milho safrinha, ficando a definição para esta safrinha, na dependência do desempenho da soja e do trigo neste final de ano.

Em Rondonia, estima-se para a próxima safra uma área de 202.983 ha, com um acréscimo de 1,43% em relação a área que foi cultivada em 1995. Este acréscimo da-se em função da cultura ser utilizada na alimentação animal, bem como financiada para abertura de linha de crédito do FNO. O plantio encontra-se atrasado em virtude da estiagem prolongada que vem ocorrendo em todo o Estado.

Em Minas Gerais, estima-se uma área de 1.174.845 ha, sendo 22,11% inferior a da última safra.

A elevação dos preços do milho nestas últimas semanas, animou em parte os produtores, mas a concorrência da soja é grande, uma vez que para a oleaginosa há financiamento do mercado. Não fosse a necessidade de rotação, tendo em vista os problemas sanitários da soja, a área a ser cultivada com o milho apresentaria um

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

maior decréscimo. As condições climáticas não são favoráveis, pois as chuvas são esparsas não propiciando boa umidade ao solo.

Em São Paulo, como primeira estimativa, o GCEA-SP informa a mesma área da safra anterior. Com redução do plantio no Centro-Oeste, pode ocorrer nas regiões onde predominam os pequenos e médios produtores até mesmo uma elevação na área a ser cultivada com o milho.

No Paraná, os levantamentos de campo realizados no transcorrer deste mês, indicam uma área a ser plantada na ordem de 1.960.000 ha cerca de 8,23% inferior a que foi cultivada em 1995.

As condições de tempo que vigoraram em outubro, foram favoráveis, tanto ao preparo do solo como a semeadura, estimando-se que no final do período, aproximadamente 70% da área prevista já tivesse sido plantada. As variedades de sementes mais procuradas pelos produtores são as híbridas da Cargill, Agrocere, Braskalb, Pioneer, Dinna e Germinal, entre outras, cujos preços oscilaram com maior frequência entre R\$30,00 e R\$50,00 a saca de 20 quilos.

As lavouras já implantadas de um modo geral apresentam um bom aspecto e atravessam os estágios de germinação (45%) e o de desenvolvimento vegetativo (55%). Como tratamentos culturais, observaram-se apenas as capinas, no controle das ervas daninhas. O plantio será bastante intensificado em novembro, devendo estender-se até meados de dezembro.

Em Santa Catarina, a área a ser cultivada está estimada em 1.030.000 ha sendo 2,97% inferior a da safra passada. O baixo preço mínimo, as dificuldades na obtenção de financiamento, a expectativa não favorável do mercado futuro, a descapitalização dos produtores e a má comercialização da safra passada, foram os motivos que levaram os produtores a diminuir suas áreas. O milho deverá perder área para a soja enquanto algumas áreas ficarão em pousio.

A forte estiagem que assolou o Estado de julho a setembro, seguida do excesso de chuvas que ocorreram no final de setembro e início de outubro, causaram problemas à cultura, como desfolhamento, acamamento, no oeste e meio oeste, chegando a ser necessário o replantio como ocorreu em Xanxere.

A cultura atravessa as fases de preparo do solo (30%), plantio (20%) e desenvolvimento vegetativo (50%).

No Rio Grande do Sul, a área a ser plantada, está estimada em 1.834.263 ha, apresentando uma queda de 2,63% em comparação à área plantada na safra anterior. Mesmo desestimulada pelos baixos preços, a cultura aproxima-se de seu patamar tradicional, por ser cultivo fundamental para os estabelecimentos rurais, como sustentáculo principal da suinocultura e da avicultura. A área pode apresentar um acréscimo até o fim do período recomendado para o plantio, tomando áreas não

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

plantadas com culturas de inverno (trigo) e mesmo áreas destinadas ao pousio. A maior parte da área já foi implantada, apresentando boas condições de desenvolvimento.

No Mato Grosso do Sul, a área a ser plantada está estimada em 270.000 ha sendo 5,86% inferior à da última safra. Esta redução deve-se à dificuldade na obtenção de financiamento, a estiagem inviabilizou o plantio em algumas regiões, ao preço baixo do produto, a falta de comercialização na safra e a falta de armazéns (preferência para a soja).

A estiagem tem prejudicado os trabalhos de plantio, acreditando-se que somente 2% da área prevista já tenha sido semeada. Há boa disponibilidade de sementes, porém o preço alto e a falta de crédito estão limitando o seu emprego, devendo nesta safra aumentar a utilização de sementes próprias. O preço da saca de 20 quilos varia muito conforme a variedade preferida sendo de R\$22,00 até R\$73,00 (Cargil 901).

No Mato Grosso, verifica-se um acréscimo na área a ser plantada (8,63%) em relação à da safra passada. As principais causas foram: a rotação com a soja, devido à incidência do nematoide do cisto e do cancro da haste; aumento da demanda interna, devido ao aumento do consumo pelos aviários, granjas de suínos, engorda de novilho precoces; indústrias de derivados de milho; indisponibilidade de sementes de soja resistentes ao cancro da haste além da boa produtividade obtida nas lavouras mecanizadas com média de 100 sacos/ha. por outro lado, algumas limitações como a falta de armazéns, dificuldade na obtenção de custeio problemas na comercialização, foram os fatores que impediram um maior crescimento da área cultivada.

Em Goiás, a área a ser cultivada sofre um decréscimo de 4,21% ficando estimada em 755.640 ha. Os baixos preços de mercado na safra anterior, a falta de incentivo e o endividamento bem como a dificuldade na obtenção de crédito foram os fatores que mais contribuíram para esta queda.

SOJA

O prognóstico inicial, para a safra de soja em 1996, no Centro-Sul, indica uma área cultivada de 10.028.960 ha, sendo 9,65% inferior à que foi plantada na safra de 1995.

Para a Região Sudeste, observa-se um decréscimo de 12,11%. Minas Gerais, informa preliminarmente uma significativa queda de 22,73%. O clima desfavorável com pouquíssimas chuvas, a descapitalização dos produtores e a dificuldade em obter crédito foram os fatores que determinaram este decréscimo.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

São Paulo, em função do atraso do plantio, como consequência da falta de chuvas até meados de outubro, informa preliminarmente para esta safra, a mesma área cultivada na safra passada. A tendência que se observa neste Estado é de que a área sofra um leve decréscimo.

Na Região Sul, observa-se um decréscimo de 1,16% devendo ser cultivados 5.349.887 ha.

O GCEA-PR, informa uma área a ser cultivada de 2.260.000 ha que é 2,74% superior à da safra passada. Esta maior área prevista, decorre da boa rentabilidade que a oleaginosa proporcionou na safra anterior, bem como das boas perspectivas para a atual safra. As operações de preparo do solo e plantio, desenvolvem-se em todas as regiões produtoras do Estado, encontrando-se as mais adiantadas no norte e oeste do Estado, onde a semeadura ocorre mais cedo, estimando-se que 8% da área prevista já tivesse sido semeada. As variedades de sementes que mais estão sendo procuradas pelos produtores, são a FT-ABYARA, FT-COMETA, BR-16, BR-37, BR-36, IAS-5, EMBRAPA-4, OCEPAR-14, entre outras, cujos preços oscilaram entre R\$14,00 e R\$17,00 a saca de 50 quilos.

As fases que as lavouras já implantadas atravessam, são as de germinação (70%) e as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (30%), sendo beneficiadas pelas boas condições climáticas.

Em Santa Catarina, o prognóstico inicial, indica uma área ligeiramente menor (-0,17%), devendo ser cultivados cerca de 204.125 ha, com possibilidade de aumento, já que a soja poderá ganhar áreas de feijão e milho além de novas áreas abertas, principalmente na região de Xanxere, onde há problemas com os sem terra. Além disso, a lavoura de soja, ao contrário das outras citadas é totalmente mecanizada, não necessitando tanto da mão-de-obra, que é escassa, principalmente a mão-de-obra jovem.

A cultura atravessa as fases de preparo do solo (20%), plantio (20%) e as mais adiantadas em desenvolvimento vegetativo (60%). As condições climáticas podem ser consideradas boas. O uso de tecnologia é bem inferior ao da safra passada em face da dificuldade na obtenção de crédito e a descapitalização dos produtores.

A expectativa dos produtores é de que a comercialização da futura safra seja melhor, uma vez que os preços internacionais deverão manter-se em níveis bons, em função da menor oferta mundial tendo em vista a queda nas safras americana e argentina.

O GCEA-RS, informa que a área a ser plantada está prevista em 2.885.762 ha indicando um decréscimo de 4,08% em relação à safra passada. O principal fator que contribuiu para esta queda, foi o baixo preço alcançado pela oleaginosa em 1995. Soma-se a isso, a dívida dos sojicultores com os agentes financeiros oficiais (BB),

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

o que dificultou fortemente a obtenção de crédito de custeio para esta safra. Somente no ultimo decendio de outubro as dividas começaram a ser equacionadas com a aprovação da securitização. Embora esta medida tenha chegado um pouco tarde, a soja que permite um plantio mais alongado, pode ter sua area acrescida, o que sera examinado no proximo levantamento. Com todo este aperto financeiro, o que observou-se foi um menor uso de tecnologia, que sera fatal se as condições de tempo não forem favoraveis a cultura ao longo do ciclo. Neste periodo inicial, as condições climaticas tem sido benéficas ao bom desenvolvimento das lavouras.

A Região Centro-Oeste é a que apresenta um maior indice de queda (-22,14%), devendo cultivar uma area de 3.544.604 ha.

No Mato Grosso do Sul, o prognostico inicial da area cultivada é de 950.000 ha sendo 8,97% inferior a area cultivada na safra passada. Esta redução pode ser creditada a restrição ao financiamento, aliada a inadimplencia, da descapitalização dos produtores, ao alto custo dos insumos bem como a incidencia do cancro da haste e do nematoide do cisto.

A cultura atravessa a fase de preparo do solo (100%), ja que a prolongada estiagem determinou o atraso no preparo do solo e do plantio direto. A cultura sera implantada com baixo nivel de tecnologia, em função da restrição de crédito de custeio bem como do elevado custo dos insumos.

As variedades mais procuradas pelos produtores são: DOKO-RC, CAC-1, ENGOPA-313, OCEPAR-4, ESTRELA, CRISTALINA, EMBRAPA-4, EMPAER-10, BR-4, BR-16, FT-20, FT-ABYARA, FT-JATOBA entre outras, que foram comercializadas em média a R\$16,00 a saca de 50 quilos.

No Mato Grosso, registrou-se o maior decréscimo na area cultivada -26,98%, devendo ser cultivados 1.707.954 ha. Os principais fatores apontados pelos sojicultores, para a redução da area cultivada são a descapitalização dos produtores, atraso e indefinição na renegociação das dividas, o custeio não cobre os custos de produção, falta de sementes das variedades resistentes ao cancro da haste, em quantidade suficiente para atender a demanda, com a aprovação da securitização, foram paralizados todos os mecanismos de financiamento bancario, que aguardam orientação, com a inadimplencia dos produtores, as industrias que vinham fornecendo os insumos recuaram, atuando numa faixa de apenas 30% em relação as safras passadas.

Em Goias, o primeiro prognostico para a proxima safra, indica um grande decréscimo na area a ser cultivada de 24,61%. Os fatores que levaram os sojicultores goianos a plantarem esta menor area foram os baixos preços que a soja alcançou na safra passada, a dificuldade na obtenção de crédito assim como a descapitalização dos produtores.

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

As condições climáticas não tem favorecido a implantação da cultura uma vez que tem-se observado falta de chuvas. A área a ser plantada está estimada em 849.150 ha.

TOMATE

O primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar com a cultura do tomate na região Centro-Sul, para a safra 96, é de 39.635 ha, comparativamente a área plantada e a colhida na safra 95, menor em 1,86% e 1,52%, respectivamente.

A nível de Grandes Regiões, as áreas plantadas ou a plantar na Sul de 6.513 ha e Centro-Oeste de 4.567 ha, comparativamente a plantada na safra passada, são menores em 5,54% e 7,64%, respectivamente. Na região Sudeste, principal produtora, a estimativa é de 28.555 ha, maior em 0,02%. Vale salientar que São Paulo e Minas Gerais optaram por manter os números verificados na safra passada já que não houve possibilidade de uma avaliação mais consistente.

Tendo em vista que na principal região produtora os dados não estão disponíveis como também, pelo fato da cultura do tomate permitir ao longo do ano vários plantios, preve-se possíveis alterações no quadro para os próximos levantamentos.



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Outubro/95

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

**CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 95		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2)	(4/3)

TOTAL	754 408	749 877	689 908	-8.55	-8.00
RONDONIA	19 091	19 091	17 682	-7.38	-7.38
SUDESTE	251 903	251 903	246 686	-2.07	-2.07
MINAS GERAIS	72 253	72 253	67 036	-7.22	-7.22
SÃO PAULO	179 650	179 650	179 650	-	-
SUL	280 000	280 000	220 000	-21.43	-21.43
PARANA	280 000	280 000	220 000	-21.43	-21.43
CENTRO-OESTE	203 414	198 883	205 540	1.05	3.35
MATO GROSSO DO SUL	63 717	60 011	64 000	0.44	6.65
MATO GROSSO	70 260	69 435	70 260	-	1.19
GOIAS	69 437	69 437	71 280	2.65	2.65

**CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

AMENDOIM (EM CASCA) 1A SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (h a)					
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 95		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIACÃO %	
		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2)	(4/3)	

TOTAL		69 744	69 742	72 265	3.61	3.62	
SUDESTE		62 955	62 955	65 104	3.41	3.41	
MINAS GERAIS		1 355	1 355	3 504	158.60	158.60	
SÃO PAULO		61 600	61 600	61 600	-	-	
SUL		6 789	6 787	7 161	5.48	5.51	
PARANA		1 780	1 780	2 150	20.79	20.79	
RIO GRANDE DO SUL		5 009	5 007	5 011	0.04	0.08	



OUTUBRO/95

ARROZ (EM CASCA)

**CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

BATATA-INGLESA 1A SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)			
E		SAFRA / 95		VARIACÃO %	
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 96
1	2	3	4	5	6
TOTAL	99 592	99 516	108 815	9.26	9.34
SUDESTE	28 057	28 057	33 105	17.99	17.99
MINAS GERAIS	16 604	16 604	21 652	30.40	30.40
ESPIRITO SANTO	410	410	410	-	-
RIO DE JANEIRO	73	73	73	-	-
SÃO PAULO	10 970	10 970	10 970	-	-
SUL	71 505	71 429	75 680	5.84	5.95
PARANÁ	25 900	25 900	28 200	8.88	8.88
SANTA CATARINA	13 068	12 994	13 417	2.67	3.26
RIO GRANDE DO SUL	32 537	32 535	34 063	4.69	4.70
CENTRO-OESTE	30	30	30	-	-
DISTRITO FEDERAL	30	30	30	-	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇUCAR

GRANDES REGIÕES			A R E A (h a)		
E			SAFRA / 95		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO			DESTINADA A COLHEITA		
			SAFRA / 96		
			(4/2) (4/3)		
			1 2 3 4 5 6		

TOTAL					
3 315 415 3 283 814 3 313 163 -0.07 0.89					
SUDESTE					
2 706 101 2 706 101 2 706 104 0.00 0.00					
MINAS GERAIS					
267 551 267 551 267 551 - -					
ESPIRITO SANTO					
40 253 40 253 40 253 - -					
RIO DE JANEIRO					
161 597 161 597 161 600 0.00 0.00					
SÃO PAULO					
2 236 700 2 236 700 2 236 700 - -					
SUL					
294 035 293 810 316 376 7.60 7.68					
PARANA					
258 000 258 000 280 300 8.64 8.64					
SANTA CATARINA					
8 976 8 976 7 725 -13.94 -13.94					
RIO GRANDE DO SUL					
27 059 26 834 28 351 4.77 5.65					
CENTRO-OESTE					
315 279 283 903 290 683 -7.80 2.39					
MATO GROSSO DO SUL					
76 397 75 897 82 200 7.60 8.30					
MATO GROSSO					
138 359 107 483 107 483 -22.32 -					
GOIAS					
100 523 100 523 101 000 0.47 0.47					

IBGE/CEPAGRO

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
NA REGIÃO CENTRO-SUL E EM RONDONIA

OUTUBRO/95

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)		VARIÇÃO %	
E		SAFRA / 95	PLANTADA OU		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2) (4/3)
		1	2	3	4 5 6
TOTAL		1 395 352	1 186 796	1 290 482	-7.52 8.74
SUDESTE		349 911	347 024	325 265	-7.04 -6.27
MINAS GERAIS		247 333	244 863	222 687	-9.96 -9.06
ESPIRITO SANTO		15 981	15 981	15 981	- -
RIO DE JANEIRO		5 107	4 690	5 107	- 8.89
SÃO PAULO		81 490	81 490	81 490	- -
SUL		1 022 021	816 828	943 080	-7.72 15.46
PARANÁ		560 000	382 000	522 000	-6.79 36.65
SANTA CATARINA		280 269	253 435	241 636	-13.78 -4.66
RIO GRANDE DO SUL		181 752	181 393	179 444	-1.27 -1.07
CENTRO-OESTE		23 420	22 944	22 137	-5.48 -3.52
MATO GROSSO DO SUL		1 518	1 452	500	-67.06 -65.56
MATO GROSSO		9 398	9 198	7 937	-15.55 -13.71
GOIÁS		10 795	10 585	11 970	10.88 13.08
DISTRITO FEDERAL		1 709	1 709	1 730	1.23 1.23

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)					
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 95		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIACÃO %	
		1	2	3	4	5	6
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2)	(4/3)	
TOTAL		1 281	1 281	1 281	-	-	
SUDESTE		1 231	1 231	1 231	-	-	
MINAS GERAIS		561	561	561	-	-	
SÃO PAULO		670	670	670	-	-	
SUL		50	50	50	-	-	
PARANA		50	50	50	-	-	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1995 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)		VARIÇÃO %	
E		SAFRA / 95	DESTINADA A COLHEITA	SAFRA / 96	(4/2) (4/3)
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		1 * COLHEITA 2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL		567 586	564 683	536 685	-5.44 -4.96
RONDONIA		41 825	41 825	42 224	0.95 0.95
SUDESTE		144 750	144 545	144 791	0.03 0.17
MINAS GERAIS		75 130	75 130	75 130	- -
ESPIRITO SANTO		20 861	20 861	20 861	- -
RIO DE JANEIRO		14 759	14 554	14 800	0.28 1.69
SÃO PAULO		34 000	34 000	34 000	- -
SUL		306 056	304 378	277 298	-9.40 -8.90
PARANÁ		153 000	153 000	126 000	-17.65 -17.65
SANTA CATARINA		51 694	50 044	48 905	-5.40 -2.28
RIO GRANDE DO SUL		101 362	101 334	102 393	1.02 1.05
CENTRO-OESTE		74 955	73 935	72 372	-3.45 -2.11
MATO GROSSO DO SUL		31 166	30 146	27 500	-11.76 -8.78
MATO GROSSO		23 764	23 764	24 472	2.98 2.98
GOIÁS		19 581	19 581	20 000	2.14 2.14
DISTRITO FEDERAL		444	444	400	-9.91 -9.91

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1A SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 95		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	1	2	3	4	5
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5

TOTAL	9 107 697	9 093 771	8 493 212	-6.75	-6.60
RONDONIA	200 085	200 085	202 983	1.45	1.45
SUDESTE	2 473 046	2 467 214	2 139 519	-13.49	-13.28
MINAS GERAIS	1 508 373	1 508 373	1 174 845	-22.11	-22.11
ESPIRITO SANTO	70 594	70 594	70 594	-	-
RIO DE JANEIRO	24 179	18 347	24 180	0.00	31.79
SÃO PAULO	869 900	869 900	869 900	-	-
SUL	5 081 302	5 075 539	4 824 263	-5.06	-4.95
PARANÁ	2 135 850	2 135 850	1 960 000	-8.23	-8.23
SANTA CATARINA	1 061 582	1 056 244	1 030 000	-2.97	-2.48
RIO GRANDE DO SUL	1 883 870	1 883 445	1 834 263	-2.63	-2.61
CENTRO-OESTE	1 353 264	1 350 933	1 326 447	-1.98	-1.81
MATO GROSSO DO SUL	286 805	285 743	270 000	-5.86	-5.51
MATO GROSSO	255 610	254 656	278 005	8.76	9.17
GOIAS	788 891	788 576	755 640	-4.21	-4.18
DISTRITO FEDERAL	21 958	21 958	22 802	3.84	3.84

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)			
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 95	PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2) (4/3)
1	2	3	4	5	6
TOTAL					
		11 100 011	11 072 242	9 891 555	-10.89 -10.66
SUDESTE					
		1 134 469	1 131 315	997 064	-12.11 -11.87
MINAS GERAIS					
		604 469	601 315	467 064	-22.73 -22.33
SÃO PAULO					
		530 000	530 000	530 000	- -
SUL					
		5 412 748	5 410 263	5 349 887	-1.16 -1.12
PARANÁ					
		2 199 720	2 199 720	2 260 000	2.74 2.74
SANTA CATARINA					
		204 478	204 008	204 125	-0.17 0.06
RIO GRANDE DO SUL					
		3 008 550	3 006 535	2 885 762	-4.08 -4.02
CENTRO-OESTE					
		4 552 794	4 530 664	3 544 604	-22.14 -21.76
MATO GROSSO DO SUL (1).....					
		1 043 648	1 042 619	950 000	-8.97 -8.88
MATO GROSSO					
		2 338 926	2 322 825	1 707 954	-26.98 -26.47
GOIÁS					
		1 126 399	1 121 399	849 150	-24.61 -24.28
DISTRITO FEDERAL					
		43 821	43 821	37 500	-14.42 -14.42

(1) Não inclui a safrinha

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1995 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1996, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)			
E		*****			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO		SAFRA / 95	PLANTADA OU	VARIÇÃO %	
		*****	A PLANTAR	*****	*****
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 96	(4/2) (4/3)
		1	2	3	4 5 6

TOTAL		40 388	40 248	39 635	-1.86 -1.52
SUDESTE		28 548	28 548	28 555	0.02 0.02
MINAS GERAIS		5 921	5 921	5 921	- -
ESPIRITO SANTO		1 744	1 744	1 744	- -
RIO DE JANEIRO		3 543	3 543	3 550	0.20 0.20
SÃO PAULO		17 340	17 340	17 340	- -
SUL		6 895	6 862	6 513	-5.54 -5.09
PARANÁ		1 998	1 998	1 400	-29.93 -29.93
SANTA CATARINA		2 567	2 534	2 710	5.57 6.95
RIO GRANDE DO SUL		2 330	2 330	2 403	3.13 3.13
CENTRO-OESTE		4 945	4 838	4 567	-7.64 -5.60
MATO GROSSO DO SUL		260	154	230	-11.54 49.35
MATO GROSSO		139	139	197	41.73 41.73
GOIAS		4 396	4 395	4 000	-9.01 -8.99
DISTRITO FEDERAL		150	150	140	-6.67 -6.67

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUARIAS
COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO cep 78900-040	Av. Duque de Caxias 1223 Tel. (069) 223-1738 / 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS cep 69900-160	Av. Benjamin Constant 506 tel. (068) 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA cep 69025-050	Av. Ayrão 667 - Centro Tel. (092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - MURILO CIDADE JUNIOR cep 69301-031	Av. Getulio Vargas 84-E Tel. (095) 224-4103 / 224-4425
PA - SÉRGIO GOMES DA SILVA cep 66093-040	Travessa Angustura 2.939 Tel. (091) 226-7003 r.32 / Fax 226-7878
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA cep 68900-270	Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel. (096) 222-3128 / 222-3574
TO - JOSÉ DAGUIA VIEIRA cep 77100-040	ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel. (063) 215-1907 / 215-1829
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA cep 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3o. andar Tel. (098) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA cep 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel (086) 222-7199 / 222-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES cep 60040-531	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel (085) 243-5455 / Fax 281-4517
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO cep 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel (084) 211-5310 / 222-2897
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA cep 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel. (083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA cep 50050-050	Rua Hospício 387 - Anexo - 1o. andar Tel. (081) 231-0811 r.305 - Fax (081) 231-1033
AL - ELDER DE OLIVEIRA COSTA cep 57020-110	Rua Tiburcio Valeriano 125 - 2o. andar Tel. (082) 221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA cep 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel. (079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES cep 40010-020	Av. Estados Unidos 50 - 5o. andar Tel. (071) 243-9277 r.53
MG - PAULO AUGUSTO GONÇALVES cep 30310-150	Rua Oliveira 523 - 3o. andar - sala 318 Tel. (031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO cep 29010-120	Rua Duque de Caxias 267 - 3o. andar Tel. (027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15
RJ - MARCOS MARCELO DA SILVA BASTOS cep 20021-060	Av Beira Mar 436 7o. andar Tel (021) 533-2578 r.305
SP - MITSUO ITO cep 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9o. andar - Itaim Bibi Tel. (011) 822-6219 / 822-0077 r.238
PR - JORGE MRYCZKA cep 80430-180	Rua Carlos de Carvalho 552 - 1o. andar Tel. (041) 322-5500 r.51 / 322-5500 r.43/ 225-1445
SC - GONÇALO M. LYSTER F. DAVID cep 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - C.P. 280 - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cep 90000-010	Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4o. andar Tel (051) 228-6444 r. 67 e 68 / Fax 228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE cep 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel (067) 721-1525 / 721-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO cep 78020-810	Av. XV de Novembro 235 - 1o. andar Tel. (065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - CARLOS AUGUSTO CANEDO cep 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Universitário TEL. (062) 261-8555 / 261-8896
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO cep 70393-900	SDS - B1./H Ed. Venancio II 1o. Tel (061) 321-7702 r.123 / 224-6954

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)284-1109

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÊRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Informando mensalmente sobre a previsão e o acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas no País, durante o ano civil, esta publicação apresenta tabelas estatísticas com estimativas de área, de produção e de rendimento médio desses produtos.

Apresenta ainda resultados comparativos de dados mensais e do ano anterior e a participação relativa dos Estados informantes na produção nacional, assim como comentários sobre o desempenho das lavouras, onde são retratados os principais aspectos conjunturais para os mais importantes produtos do País.

Os dados estatísticos do LSPA podem ser obtidos também através de acesso ao Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, subsistema IND, via Rede Pública de Comunicação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC da EMBRATEL.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação "Pesquisas Agropecuárias", da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

- Produção Agrícola Municipal
- Censo Agropecuário
- Pesquisa de Estoques
- Indicadores IBGE

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Jairo Augusto Silva

Carlos Alberto Lauria

Luiz Sérgio Pires Guimarães

SUPLENTE

Luís Celso Guimarães Lins

Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAARA

Ali Aldersi Saab

Patrícia Marta Magalhães Dias

Célio Brovino Porto

SUPLENTE

Lincoln José Lima Campos

Aldo Rosso